

**ESPOROTRICOSE: ESTUDO DE OCORRÊNCIA EM FELINOS EM
CLÍNICAS NA CIDADE DE TAUBATÉ**

(ODS 2, 3, 6 e 12)

Ana Beatriz Monteiro de Siqueira (Universidade de Taubaté)

Lívia Maria Mariotto de Carvalho (Universidade de Taubaté)

Lucas Miranda Pereira (Universidade de Taubaté)

Pietro Bueno Rocha Medeiros César (Universidade de Taubaté)

Roberta Coimbra Peralta Joaquim (Universidade de Taubaté)

Profa. Dra. Simone Aquino (Orientadora - Universidade de Taubaté)

A doença esporotricose é causada por um fungo dimórfico, cuja forma micelial está presente no solo, em vegetação, matéria orgânica em decomposição, espinhos de roseiras e unhas de felinos, devido aos seus hábitos de arranhar árvores e cavar no solo. A doença está se tornando endêmica em algumas regiões do Brasil, pelas espécies *Sporothrix schenckii* sensu stricto e *S. brasiliensis* (recentemente identificado no Brasil). O fungo cresce como uma levedura a 37°C, em sua forma parasitária, no tecido de mamíferos e, se torna um fungo filamentosos (forma infectante) em cultura a 25 a 28°C, em condições laboratoriais. A doença (micose subcutânea) acomete o homem e animais, sendo, portanto, uma zoonose, transmitida por meio de contato com o fungo do gênero *Sporothrix*, espécies *S. schenckii* e *S. brasiliensis*, principalmente por feridas, arranhões ou mordidas de animais infectados, principalmente gatos. A vigilância em saúde única é importante em qualquer região, visto que gatos são acometidos e podem transmitir a doença para seus tutores, principalmente por arranhões e mordidas. No município de Taubaté, a Lei municipal nº 6021 publicada em 27 de dezembro de 2024 obriga a afixação de cartazes em petshops, estabelecimentos médico-veterinários e nas unidades de saúde sobre os riscos da esporotricose. O objetivo do presente estudo, portanto, foi avaliar os casos de esporotricose felina atendidas em sete clínicas veterinárias, no município de Taubaté, por meio de entrevista com médicos veterinários. Durante a pesquisa 71,4% relataram que já haviam tido contato e que consideram esta patologia uma das mais prevalentes no município, e ao questioná-los sobre as maiores dificuldade perante as zoonoses, 85,7% responderam que apesar de informarem os tutores sobre a doença e como deve prosseguir, os mesmos não acatam as orientações, o que compromete não apenas a recuperação do animal, mas também eleva o risco de transmissão para os humanos, enfraquecendo as estratégias de saúde única

Palavras-chaves: Taubaté; Esporotricose; Lei 6021; Ocorrência.